



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A Mutação B-RAFV600E Não Esta Associada a Prognóstico Clínico Desfavorável em Carcinoma Papilar de Tireoide
Autor	DENISE DE BORBA ANTUNES
Orientador	ANA LUIZA SILVA MAIA

Introdução: A mutação somática B-RAFV600E ocorre em cerca de 30% dos casos de carcinoma papilar de tireoide (CPT) e tem sido associada à doença persistente e ao prognóstico desfavorável. A identificação do status para esta mutação pode ser útil na otimização do manejo de pacientes com diagnóstico de CPT. No entanto, os resultados sobre o papel prognóstico do BRAF ainda são controversos e variam de acordo com a população.

Objetivos: Avaliar se a mutação B-RAFV600E esta associada à doença persistente ao estadio tumoral em uma coorte de pacientes com CPT. **Métodos:** Pacientes diagnosticados com CPT em atendimento no ambulatório de endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A mutação foi detectada por PCR/sequenciamento no tecido tumoral. Doença persistente foi definida como presença de doença clínica/radiológica e/ou tireoglobulina estimulada > 2ng/ml. Análise estatística foi realizada através de regressão logística multivariada com doença persistente como variável dependente e idade, sexo, estadiamento TNM e mutação B-RAFV600E como variáveis independentes. **Resultados:** De 71 pacientes, 55 (77,5%) eram mulheres e 15 (21,1%) apresentavam a mutação BRAFV600E. No estágio TNM: 35 (49,3%) pacientes estavam no estágio I; 11 (15,5%) no estágio II; 9 (12,7%) no estágio III e 11 (15,5%) no estágio IV. A presença da mutação BRAFV600E não foi associada ao sexo, à idade ao diagnóstico ou ao estadio tumoral (TNM). Após aproximadamente 5 anos de seguimento (mediana, intervalo interquartil 39,5-91,5), 16 pacientes apresentaram doença persistente (22%). Não observamos diferenças na taxa de doença persistente entre pacientes com ou sem mutação (36,4% vs. 26,1%; P=0,75). A análise estatística identificou idade < 45 anos ao diagnóstico e estadio tumoral como fatores independentes para doença persistente. **Conclusão:** A mutação B-RAFV600E não esta associada à doença persistente em uma coorte de pacientes com CPT seguidos no HCPA.